

# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O COMPROMISSO DA UNIVERSIDADE COM O DESENVOLVIMENTO DE AGENTES PÚBLICOS

Matheus Alves de Lima<sup>1</sup>; Alexsandra Maria Sousa Silva<sup>2</sup>; Júlia Araújo Gomes<sup>3</sup>; Betania Moreira de Moraes Guerra<sup>4</sup>; Emanuelle Ferreira Gomes Carneiro<sup>5</sup>.

Pedagogia, UVA, Sobral/CE; E-mail [matheusalves.lima674@gmail.com](mailto:matheusalves.lima674@gmail.com)

PPGFil, CENFLE, UVA; E-mail: [professorajuliaag@gmail.com](mailto:professorajuliaag@gmail.com)

Pedagogia, CENFLE, UVA; e-mail: [alexsandramss88@gmail.com](mailto:alexsandramss88@gmail.com)

Direito, CENFLE, UVA; E-mail: [betaneamoraes@gmail.com](mailto:betaneamoraes@gmail.com)

Orientador, Direito, UVA; e-mail: [emanuelle\\_ferreira@uvanet.br](mailto:emanuelle_ferreira@uvanet.br)

## RESUMO

Este estudo analisa uma experiência de caráter psicopedagógico na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), vivenciado por um discente, bolsista do PBPU. A principal função da PROGEP é aprimorar e desenvolver os profissionais da universidade, organizando-se em diversas coordenadorias. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a experiência de um curso sobre inteligência emocional e trabalho em equipe, promovido pela PROGEP, destinado aos servidores dessa instituição. A abordagem metodológica foi fundamentada em relatos de experiência e na elaboração de diários de campo, que foram avaliados através da análise de conteúdo. O curso ocorreu ao longo de um mês, com encontros semanais, e foi realizado em todos os quatro *campi* da UVA: Betânia, CCS, CCH e CIDAO. A mediação do curso ficou a cargo de uma psicóloga e de um estudante de pedagogia, visando enriquecer a dimensão psicopedagógica do desenvolvimento humano. Participaram 42 servidores, que atuavam em serviços gerais e setores administrativos. Entre os resultados, destacamos a relevância da atuação da Pedagogia em espaços não-escolares e o compromisso em problematizar a concepção de inteligência como algo raso, de caráter apenas cognitivo. Reconhecer os diferentes tipos de inteligência, tendo como base Howard Gardner, auxiliou no desenvolvimento de outras dimensões, especialmente a socioemocional. Nos primeiros dois módulos, trabalhamos para identificar o tipo de inteligência predominante em cada participante. Nos módulos três e quatro, debatemos e trocamos experiências sobre a relevância de cada tipo de inteligência para atuação em equipe. A partir dessa vivência, cada um pôde perceber que a autoconsciência ajuda a cultivar relações interpessoais mais saudáveis.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Trabalho em equipe. Gestão de Pessoas.

Agradecimentos: Ao PBPU pela bolsa de Extensão.